



## **PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO COMO PROPULSOR DAS PRATICAS DEMOCRATICAS NA ESCOLA.**

*Sandra Cristina de Melo<sup>1</sup>*

**EIXO TEMÁTICO:** Políticas Publicas para crianças e com elas.

### **RESUMO**

O presente trabalho destina-se a compartilhar um recorte das práticas vivenciadas na EMEB Silva Freire, sustentada por dois eixos estruturantes do Projeto Político Pedagógico: A Narrativa como fio condutor do currículo e o Protagonismo infantil como princípio vital. Estes eixos fundamentam-se na narrativa como atividade guia da apropriação do conhecimento, na escuta sensível da criança, na Confiança Epistêmica como essencial na relação pedagógica possibilitando por meio da participação genuína, compartilhamentos entre professora e crianças, desencadeando relações democráticas e emancipadoras.

Palavras-Chave: Projeto Político Pedagógico Participação Prática Democrática

### **INTRODUÇÃO**

O presente relato é fruto de um olhar psicossocial sob o trabalho pedagógico desenvolvido pela equipe pedagógica da EMEB Silva Freire a partir da reelaboração do Projeto Político Pedagógico, que apresenta como pressupostos: A Narrativa como fio condutor do Currículo, o grupo criou uma narrativa institucional “Bugrinho, Rondon, Cibaé e Nós sonho que se sonha junto desde Mimoso”, que conta a história de três crianças aventureiras que descem o rio Cuiabá a procura da origem do lixo que esta poluindo a região de Mimoso onde vivem, passando pelos pontos históricos, tradicionais das capital mato-grossense as crianças vivem aventuras, abordando questões ambientais, culturais e históricas, a narrativa atua como motivo para abordarmos os conteúdos propostos para cada etapa de ensino de forma contextualizada, o que impulsionou a reinvenção das práticas numa proposta de currículo narrativo que tem como principal característica o encontro dialógico entre a professora e seus alunos.

Outro pressuposto importante que é o protagonismo Infantil como princípio Vital, adotamos a escuta sensível e o conceito de adulto atípico, no processo de mediação com a criança, possibilitando a construção de ideias para serem aplicadas no planejamento diário e nas rotinas escolares realizadas na hora do recreio e na resolução de conflitos.

Analisaremos o Projeto Político Pedagógico, como projeto representacional e como esses dois pressupostos ao proporcionar a autoria infantil, a relação de pertencimento com a cultura local e a

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Infantil (UFMT), Discente Mestrado em Educação (PPGE/UFMT). Professora Licenciada SME/Cuiabá, Cuiabá MT, Brasil. Contato: e-mail.sancri40@gmail.com



coparticipação das crianças nos projetos escolares anunciam novas formas de ser e estar no mundo para crianças e adultos envolvidos nos processos educacionais que ocorrem nesta instituição.

Entendemos que não há prática sem uma teoria que a sustente, o que aqui compartilhamos foi alicerçado pelas discussões e reflexões desenvolvidas nos processos de formação continuada – Projeto Rede de Apoio a Educação Infantil: Educação Infantil com Espaço Narrativo (2016) que tem como documento orientador a Proposta Pedagógica da Educação Infantil de Cuiabá (2009), a participação nos encontros fortaleceu as tomadas de decisões tanto no âmbito da gestão educacional das práticas de formação quanto no trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula.

### Referencial Teórico

A escola historicamente tem sido o espaço em as crianças tem contato com os conteúdos legitimados pela sociedade, por meio das interações como os adultos especialmente os professores que tem a função de mediar os processos educacionais escolares, ao interagir com a criança compartilhando suas representações de infância, conteúdos curriculares, ser professora, serem crianças entre outras, subsidiando a compreensão de mundo pelas crianças. Desta forma o presente artigo se propõe a pensar a lógica psicossocial do contexto de uma escola municipal, que se dispôs a reinventar a forma de ensinar, tendo por base a Narrativa Societária como fio condutor do Currículo e a participação das crianças como princípio vital a ser considerado nas ações desencadeadas pela unidade. Para desenvolvermos os argumentos, conversamos um pouco sobre as teorias que sustentam este pensar.

### Um olhar psicossocial sob o projeto representacional da escola.

Representações sociais são conhecimentos do senso comum compartilhados pelos membros de uma comunidade, expressam valores que auxiliam na compreensão da realidade e orientam as práticas num contexto consensual “[...] as representações sociais são uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos.” (MOSCOVICI, 2010).

Como um processo de apropriação por parte das crianças de construções sociais pré-existentes e que expressam a posição valorativa dos grupos ou das instituições. Elas circulam, nos discursos, são trazidas pelas palavras vinculadas em mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas em condutas e em organizações materiais e espaciais.

Os processos formadores de representação sociais são ancoragem e objetivação, ancoragem é caracterizada por classificação dentro dos princípios e categorias conhecidas o objeto de representação, objetivação quando o objeto de representação ganha uma imagem materializando-o.

Este conceito nos leva a refletir que no contexto escolar circulam representações sociais e que de acordo com os ideais adotados pela comunidade escolar mais especificamente quando tratamos de temas como democracia e participação das crianças, práticas serão adotadas que poderão viabilizar ou não a participação genuína das crianças.

As representações sociais de participação vão desde a presença física da criança em espaços sociais de forma figurativa, a participação em que as crianças não entendem o que estão fazendo, ou as crianças participam, mas não tem um **feedback**, ou ainda quando as crianças são usadas como forma de promover uma causa, usam camisetas faixas, a participação simbólica é caracterizada quando a criança tem oportunidade de se expressar, mas sem conhecimentos prévios e oportunidade para formular suas próprias opiniões. Abordaremos este conceito considerando a criança como



sujeita de direito, capaz de influenciar os projetos, de forma significativa, num movimento de cooperação e concordância mútua entre iguais, numa relação intergeracional que só pode ser adquirida através da prática de intervenções. É neste contexto que o projeto político pedagógico de uma instituição ganha sentido, por que nele são expressas as representações sociais dos profissionais que o construíram e orientam as práticas adotada pela unidade.

Buscamos nos princípios da pedagogia em participação subsídios para compreender os relatos aqui apresentados, considerando que na pedagógica em participação a criança é coparticipante das ações realizadas cotidianamente na escola. Formosinho (2019) destaca que o papel do (a) educador (a) é o de organizar o ambiente e o de escutar, observar e documentar a criança para compreender e responder, estendendo os interesses e conhecimentos da criança e do grupo em direção à cultura.

Adotamos narrativas societárias, por entender que ao trabalharmos a história de vida de pessoas que deixaram marcas positivas na história social da nossa comunidade e como patrono da escola inspirou as novas gerações em seus projetos de vida. Segundo Godsson (2007) currículo narrativo pressupõe “aprender a ser um ser social em um determinado ambiente”, aprender sobre si mesmo como pessoa e definir um projeto identitário.

A Narrativa como fio condutor do currículo, sustenta-se no conceito apresentado por Jochelovitch (2008) ao afirmar que:

as narrativas estão essencialmente ligadas à vida comunitária. Elas tem o poder de ligar acontecimentos para tornar uma história coerente de entrelaçar estes acontecimentos à identidade social de cada comunidade...o contar histórias é um dos meios fundamentais pelo qual as comunidades compreendem o passado e o presente projetam seus objetivos para o futuro.

Nessa direção estudos recentes (ANDRADE, 2007; 2015), demonstram que a narrativa pode funcionar como uma espécie de atividade guia (PRESTES, 2012), esta por sua vez que possui um alto potencial educativo, na medida em que mobiliza os indivíduos leitores em sua própria vida, em suas convicções e em seu conhecimento de si, em sua subjetividade.

Então nossa narrativa inicial foi Bugrinho que menino é esse? livro que conta a vida de Silva Freire, que da nome a unidade, passamos a trabalhar com as crianças de quatro anos, primeira vez na unidade sua história de vida sua infância provocando as crianças a fazerem o exercício de se identificar com a história dele e pensar sobre sua vida, desejos, inspirações, brincadeiras, desafios enfrentados pelas crianças no dia a dia.

Observamos no decorrer das atividades que compreender como as crianças viam o contexto escolar demandava uma atitude diferenciada frente às dinâmicas educacionais, então adotamos o protagonismo infantil como princípio vital que esta articulado como o conceito de adulto atípico que segundo Corsario (2005), se constitui em um adulto que se coloca em uma relação de horizontalidade para com a criança e na perspectiva de escutar o ponto de vista dela, como algo importante e significativo. Escuta sensível nasce da Confiança Epistêmica do professor para com a criança, termo cunhado por Ivana Marcoká (2017) anuncia a aula numa relação dialógica professora e crianças, ao se reconhecerem como sujeitos que compartilham a construção do conhecimento do objeto abrem-se para as possibilidades da leitura do mundo, numa relação de confiança a professora confia que a crianças possam aprender e as crianças confiam que a professora tem algo a lhes ensinar, a professora ao abre-se para a inovação da crianças cria possibilidades para vivências democráticas no contexto escolar

## **Contexto**

O trabalho aqui analisado tem como cenário inicialmente o ano letivo de dois mil e dezesseis quando foi reformulado o PPP da EMEB Silva Freire, que num momento de crise retratado pelo



descredito institucional e na busca de um objetivo comum que levasse a equipe a unir-se na melhoria das praticas educacionais adotadas até então , optou por trabalhar com as narrativas como fio do condutor do currículo, até os dias atuais quando conseguimos visualizar praticas que explicitam vivencias onde se efetivam a participação das crianças no cotidiano escolar .

Os dados analisados compreensivamente neste artigo foram gerados a partir da análise dos projetos desenvolvidos na unidade escolar, suscitados nas reuniões de planejamento coletivos, elaborados a partir da escuta sensível e da tentativa das professoras de aproximar a proposta pedagógica inscrita no projeto politico pedagógico do vivido nas sequencias didáticas com as crianças.

Destaco dois projetos desenvolvidos com a mesma turma de crianças:

- Em 2018, na Educação Infantil I, crianças com quatro anos trabalhamos o Projeto Autorias Infantis Pipocando Ideias no planejamento da EMEB Silva Freire.

Ao analisarmos nossa pratica a luz dos estudos realizados na formação CRIBIAS e aos pressupostos do PPP verificamos que a pratica pedagógica até então adotada era marcada pela rotina sistemática delimitada pela robotização dos processos, centrada na decisão do adulto. O desafio imposto então era traduzir os pressupostos anunciados, nas praticas cotidianas aproximando o desejado do vivido. Recorremos a Narrativa Guia utilizada pela escola Bugrinho que Menino é esse?

Como mediadora das narrativas infantis em dialogo com prática pedagógica da professora

***A cabeça de Bugrinho fervilhava de ideias como se fossem pipocas estourando na panela. Acho até que ele queria reinventar o mundo criando com seus amigos jornais,, poesias organizando movimentos políticos e culturais***

Utilizamos este trecho do livro porque as crianças gostam muito desta imagem e queríamos trabalhar a origem das ideias que ficam em nossa cabeça estourando como pipocas até que transformamos em ação.

Exploramos a ideia da pipoca por meio de musica, o processo do milho que estoura e vira pipoca, criando assim a imagem mental da ideia estourando em nossa cabeça.

As crianças fizeram propostas de atividades a serem aplicadas no planejamento diário da turma.

Ao colocar as ideias pipocas no papel as crianças fazem proposições para o planejamento e participam com suas ideias originais para o planejamento que foi executado em sala.

Dizer como pensa a rotina escolar, registrar no papel suas intenções e vê – las aplicadas no cotidiano colocou as crianças como autoras do seu fazer, oportunizando autonomia e envolvimento das crianças nas propostas educativas.

Ao utilizarmos a metáfora da pipoca para a construção do pensamento que após estourar torna –se ação, provocamos as crianças a pensar ações possíveis a serem desenvolvidas no planejamento diário da turma , mesmo as crianças mais tímidas , pensaram e ao realizarmos as proposições compartilhamos a elaboração do planejamento colocando as crianças no papel de coautoras.

- Em 2019, a mesma turma de crianças hoje como cinco anos, vivenciam o projeto Protagonismo em Cena: Praticas de leitura e escrita a partir das autorias infantis.

A professora inicia a aula com a leitura de trechos da narrativa institucional da escola Bugrinho, Rondon e nós sonho que se sonha junto deste Mimoso, procurando ouvir as crianças e o que mais lhe chamou a atenção, localizando o tema que mais envolveu as crianças a professora introduz na aula novos repertórios como músicas, histórias , que se transformam em textos coletivos.

No decorrer das aulas com a proposição da escuta sensível, as crianças começam a sugerir situações de leitura e escrita: “tia, vamos fazer um livrinho?” “tia vamos fazer um texto? Eu gosto de texto” “Tia deixa escrever um poema no quadro” A partir destas proposições as crianças foram desenvolvendo praticas de leitura e escrita com autonomia e autoria.



A professora numa relação dialógica com as crianças a partir da escuta sensível acolhe as proposições, e juntos constroem textos significativos.

Observamos aqui uma aproximação da participação genuína das crianças já que ela propõe o tema da aula que é acatado pelo adulto, tomando parte dos trabalhos desenvolvidos de forma significativa.

#### Considerações Finais

O Projeto Político Pedagógico é um conjunto de intenções, valores e pressupostos adotados por uma unidade escolar, tem como objetivo orientar as práticas ali adotadas pelos profissionais. Criando um projeto representacional de sociedade, de como crianças e adultos convivem e das práticas serem compartilhadas. Todos os projetos aqui apresentados nasceram da perspectiva da escuta sensível dos professores a demanda das crianças o que suscitou a criatividade e autoria das crianças e professores.

A implementação do projeto político pedagógico é construída cotidianamente, a partir das tensões desencadeadas na tentativa de mudanças das práticas pedagógicas instituídas anteriormente e dos novos encaminhamentos pedagógicos.

Destacamos a participação das crianças nas atividades que envolvem a decisão dos temas a serem aprofundados nas sequências didáticas, o sentimento de pertencimento a aula e autonomia e autoria ao trazer proposições, como acompanhamos esta turma em dois projetos desenvolvidos em dois anos seguidos, podemos observar a qualidade das contribuições das crianças,

#### Referenciais Bibliográficos

ANDRADE, Daniela B. S. Freire; Nienow, Naiara. **Ser Visível: sobre o estatuto social da criança nos contextos de ensino e de pesquisa.** 2017

GOODSON, I. F. **Currículo, narrativa e o futuro social.** Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, p.241-252, maio/ago. 2007.

HART, R., **La participacion de los niños, de la participacion simbólica a la participacion autentica,** UNICEF Janeiro, 1993.

JODELET, Denise, **Loucuras e representações sociais;** prefacio de Serge Moscovici; tradução de Lucy Magalhães, Petrópolis, RJ, 2005.

JOVCHELOVITCH, Sandra, **Os contextos do Saber – representações, comunidade e cultura.** Petrópolis: Vozes, 2017

MARKOVÁ, Ivana, **Mente dialógica: senso comum e ética;** tradutora Lilian Ulup-Cambridge: Cambridge University Press; São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Curitiba: PUCPRESS, 2017

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J, **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação;** tradução: Alexandre Salvaterra, Porto Alegre: Penso 2019.



V Seminário  
Luso-Brasileiro  
de Educação  
Infantil

II Congresso  
Luso-Afro-Brasileiro  
de Infâncias e  
Educação

**Infâncias,  
cidade e  
democracia**

**10 a 13 de dezembro de 2019**

na Faculdade de Educação da USP